

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ANDRÉA MARIA GOMES VARGAS

**A RELIGIOSIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA  
COMUNIDADE DO DISTRITO DO ALTO MARANHÃO**

Belo Horizonte

2012

Andréa Maria Gomes Vargas

## **A RELIGIOSIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DO DISTRITO DO ALTO MARANHÃO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Miriam Hermeto de Sá Motta

Belo Horizonte

2012

Andréa Maria Gomes Vargas

## **A RELIGIOSIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DO DISTRITO DO ALTO MARANHÃO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Miriam Hermeto de Sá Motta – Orientadora – Faculdade de Educação da UFMG

---

Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

A todas as pessoas que colaboraram com esta pesquisa, seja cedendo depoimentos, fotos, indicando pessoas que poderiam contribuir, ou simplesmente incentivando e ressaltando a importância deste trabalho. Agradeço a toda minha família, especialmente a minha mãe Cecília, que como principal exemplo de vida propaga a fé em Nossa Senhora da Ajuda e ao meu marido Marcos. A minha cara orientadora Miriam Hermeto, que com profissionalismo e didática primorosa me proporcionou esta oportunidade impar de registrar um tema tão importante para minha comunidade. A todos os professores e colegas de turma, pelas contribuições ao longo do curso. Agradeço aos meus colegas da Escola Municipal “Dona Caetana Pereira Trindade”, por todo o apoio, principalmente a amiga A. Cristina de Oliveira, pela parceria e diferencial ajuda nas etapas da pesquisa.

Nossa Senhora da Ajuda, abençoe a todos, cubra-os com seu manto e seu amor, muito obrigada por mais esta graça.

## RESUMO

A religiosidade e sua influência na formação da comunidade do distrito do Alto Maranhão demonstram a importância da fé dos primeiros moradores e os atuais. O estudo apresenta como objetivo geral analisar a importância e a influência da religiosidade no desenvolvimento da comunidade do Distrito do alto Maranhão tendo como foco a Festa Nossa Senhora da Ajuda como patrimônio cultural. Os objetivos específicos buscam pesquisar a origem da festa de Nossa Senhora da Ajuda no Distrito do Alto Maranhão; ampliar os conhecimentos dos alunos em parceria com os professores sobre a festa de Nossa Senhora da Ajuda, analisando a sua importância religiosa e cultural na história da comunidade e, criar um registro histórico por meio de narrativas orais, documentos e fotos da festa de Nossa Senhora da Ajuda, possibilitando a formação de um acervo destinado à comunidade do Distrito do Alto Maranhão. O produto pedagógico é um catálogo com informações e ilustrações, o qual poderá ser disponibilizado não apenas para a comunidade do Distrito do Alto do Maranhão, bem como para a toda a rede educacional do município de Congonhas, Minas Gerais, salientando a importância da religiosidade que contribui para a união da comunidade mantendo a sua tradição. A metodologia utilizada foi a pesquisa através de entrevistas com os moradores do distrito. Registrar tais depoimentos, é garantir que algumas memórias não se percam, e que valores que tem feito cada vez mais falta na vida social, principalmente o respeito a vida humana, sejam vivenciados pelas novas gerações, para que possam sentir que a benção e proteção de Nossa Senhora da Ajuda torna as pessoas melhores, certamente verdadeiros filhos de Deus.

Palavras-chave: Religiosidade. Nossa Senhora da Ajuda. Comunidade.

## SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	07
2. PROJETO DE TRABALHO.....	13
2.1. Apresentação do tema.....	13
2.2. Problemas de pesquisa.....	13
2.3. Objetivos.....	13
2.4. Justificativa.....	14
2.5. Descrição do produto pedagógico.....	16
3. O Produto Pedagógico .....	17
3.1 Catálogo.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	34
6. ANEXOS.....	35
ANEXO A.....	35
ANEXO B.....	37
ANEXO C.....	38

## 1. MEMORIAL DE PERCURSO

Relembrar fatos marcantes de minha vida, sempre me leva a vivenciar novamente emoções, frustrações e o pensamento de que poderia ter sido diferente. Porém, é presente a certeza de que tudo que se passou, foi essencial para tornar-me a pessoa que sou hoje, que traz um pouco de todos com quem convivi ou convivo, sendo as experiências ruins, as melhores para meu amadurecimento e para a flexibilidade diante das adversidades da vida, nem sempre entendidas no momento, mas subsídio primordial para o desenvolvimento humano.

Desde a infância, a religiosidade se faz presente em meu cotidiano, minha saudosa avó materna, Marílis Pinto, filha de portugueses que vieram para o Brasil no século passado pela esperança de melhores condições de vida, herdou uma grande disposição para o trabalho braçal, e tendo ficado viúva muito nova, com oito filhos para criar e educar, cultivava verduras e frutas para vender no Centro de Congonhas e na cidade vizinha, Conselheiro Lafaiete.

Hoje em dia, com a facilidade de transporte e com a grande quantidade de cooperativas, tais percursos não seriam nenhuma proeza, mas minha avó, há mais de sessenta anos, colocava um balaio na cabeça, com bananas, laranjas, mangas ou outras frutas da época, colhidas em seu quintal; e nas mãos levava cestos com alface, agrião e demais hortaliças que sempre agradavam “a gente da cidade”.

Caminhava de trinta a quarenta quilômetros diários, vendendo seus produtos e comprando outros necessários para a alimentação de seus filhos, que vários parentes vendo seu esforço, se ofereciam para “pegar para criar”, ou comprar um pouco de suas terras que então eram grandes extensões, (porém sem muito valor econômico) para ajudá-la, além de várias boas propostas de casamento, pois Dona Marílis, além de “trabalhadeira e prendada”, era linda, do alto de seus um metro e oitenta e expressivos olhos azuis.

Porém para todas as propostas, a resposta era sempre a mesma: *“Nossa Senhora da Ajuda vai me dar forças para criar meus filhos, pois não quero que eles sofram nas mãos de ninguém, o que tiverem que passar vai ser junto da mãe, já que o pai Deus levou.”*

O trabalho de minha avó resultou em uma família sempre unida, seguindo seus preceitos, pois não admitia “filho juntado sem a benção de Deus”, dormir ou

acordar sem fazer uma oração, entre outros hábitos peculiares e todos aprenderam a respeitar e a impor respeito.

Minha mãe Cecília, a caçula (e sofredora com as maldades dos mais velhos), se casou com José Romão, pedreiro que construiu a maioria das casas da comunidade, tiveram um casal de filhos, pelos quais faziam tudo para que nada faltasse.

Meu pai faleceu há doze anos, vítima de atropelamento, mas mesmo com sua personalidade contida, para ele “era melhor falar pouco do que ter que pedir desculpas depois”, deixou várias lições que eu e meu irmão nunca esquecemos, como a importância de aprender sempre, estudar e ter respeito por todos.

Lembro que, quando tinha em torno de quatro anos, meu pai trabalhou na reforma da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, nos trouxe uma caixa de fósforos com um escorpião, morto é claro, para que conhecêssemos tal perigo que ficava entre as pedras, brincou que aquele era abençoado, já que tinha sido encontrado na Igreja.

Era hábito seu colocar frutas pelo quintal em época de seca, quando os pássaros não tinham muita opção de alimento, e nossa casa ficava sempre cheia de vida.

Uma amiga da família me relatou recentemente que várias pessoas se impressionavam com uma revoada de pássaros que acompanhou o cortejo fúnebre de meu pai, e que após o enterro se dispersou, causando grande emoção aos que observavam tal trajetória.

Mas meu pai, apesar de trabalhar muito e dar conta do sustento dos filhos, não tinha impregnado o machismo de outros familiares, pois permitia que minha mãe, a exemplo de minha avó, cultivasse hortaliças e as vendessem na feira da cidade, sempre aos sábados; quando eu, caçula, ficava aos cuidados de minha querida vizinha idosa, mas cheia de vida, que sempre me narrava histórias de fé, assombração e outras de coisas ruins que aconteciam com quem era desobediente.

Sempre ouvia seus clamores quando fazia alguma arte: “*Nossa Senhora da Ajuda, ilumina essa menina!...*” e a tão solicitada Santa sempre intervinha em minhas pirraças e traquinagens, além disso, sempre enfatizava a importância de trabalhar, para que não fosse necessário depender de ninguém e se possível estudar.

Então aos seis anos fui para a escola! Na Escola Estadual “Nossa Senhora da Ajuda”, meu primeiro dia de aula foi no mínimo chocante, pois embora meu irmão



mais velho que eu quatro anos, sempre me relatasse como era e brigasse comigo por ter mexido em suas atividades, pela curiosidade e ansiedade em também ter mochila, uniformes e tarefas, aquele ambiente cheio de pessoas estranhas, com seus grupos definidos, outros isolados, me pareceu um local de contrastes e convivências difíceis.

Algumas pessoas, que depois soube que eram professoras, gritavam e chamavam a atenção de crianças que corriam e que, apesar dos gritos não se dispunham a sossegar, outras choravam e se agarravam às mães que as levavam de volta para casa. Mas eu fiquei e gostei, pois logo fiz várias amizades que permanecem até hoje, cada vez mais fortes.

Uma preocupação de todos principalmente na Escola, era com a tradicional Festa de Nossa Senhora da Ajuda, no dia 15 de agosto, quando não tinha aula, mas mesmo assim todos se viam pelas ruas da comunidade, cheia de barraquinhas e pessoas vindas de perto e de longe, para assistirem às missas, fazer e pagar suas promessas.

O tempo foi passando, e não era comum em nossa comunidade que se fizessem projeções para a vida escolar, pois a maioria dos moradores eram funcionários das “firmas” da região ou autônomos, e só fazia faculdade quem era filho de rico.

Não era o meu caso mesmo, mas eu gostava do ambiente escolar, e mesmo não sendo a mais dedicada das alunas, sempre sobressaía por algum feito na escola, como ser premiada por dois anos consecutivos, pelas altas notas da turma (terceira e quarta série), escrever redações que iam constantemente para a Superintendência como propaganda da Escola, isto me incentivava e eu ia continuando...

No Ensino Médio fiz Magistério, embora não imaginasse dar aulas, mas era isto ou Contabilidade, e sempre tive aversão por matemática.

Quando concluí o Magistério, queria prestar vestibular em Viçosa, para Ciências Biológicas, mas era menor de idade, e mesmo meu pai tendo pagado minha inscrição, minha mãe, por medo de que eu passasse e precisasse morar em uma cidade relativamente distante, se recusou em me acompanhar a Belo Horizonte para que eu fizesse a prova. Que frustração!

Fiquei um ano inteiro reclamando do ocorrido, pois desde criança gostava de animais e plantas, por ser parte do cotidiano, pois minha mãe plantava canteiros

variados, meu pai criava coelhos, galinhas, codornas e alimentava os pássaros do quintal, e minha avó, que faleceu com oitenta e um anos de idade, no leito de morte quis saber se os pés de pepino que semeou pouco antes de adoecer já tinham brotado... plantas e animais eram meu contexto, mas minha mãe se justificava, dizendo que Deus e Nossa Senhora da Ajuda me encaminhariam sem que eu precisasse me afastar.

Então em 1998 prestei vestibular na concorrida FUNREI (hoje Universidade Federal de São João Del Rei), para Pedagogia, fui aprovada, com a ajuda das velas que minha mãe acendeu para Nossa Senhora da Ajuda.

No decorrer do curso, aconteceu o acidente fatal com meu pai, que pagava o ônibus para que eu estudasse, além da perda irreparável, talvez não concluísse o curso, por questões financeiras.

Mais uma vez minha mãe recorreu à Santa, que viabilizou a conclusão do curso, e logo em seguida a minha aprovação no Concurso Público Municipal de Congonhas, como Supervisora Pedagógica. Que sufoco!

Nunca tinha ministrado aulas, somente como estagiária, e me vi tendo que coordenar situações de sala de aula e conviver com pessoas frustradas pelos longos anos de magistério.

Eu, com 25 anos, sem experiência, sofria e sofria, mas minha mãe rezava, e eu ia adquirindo requisitos, e o respeito dos colegas de trabalho, pelo empenho e responsabilidade e participação em todos os cursos possíveis da área.

Após um ano e meio, atuando em uma Escola de um bairro considerando de grande risco social, fui convidada a trabalhar na Escola Municipal recém inaugurada em Alto Maranhão, local onde resido, conheço a maioria dos moradores, e onde Nossa Senhora da Ajuda está sempre presente inclusive na vida de pessoas de outras religiões, que também têm ganhos por ocasião da famosa festa, por alugueis, comércio etc.

Por coincidência a referida Escola se localiza ao lado da Igreja, mas, mesmo assim, fiquei em dúvida em aceitar trabalhar ou não na instituição, já que havia-me adaptado a outra Escola.

Por intermédio das orações de minha mãe, atuo hoje na Escola Municipal “Dona Caetana Pereira Trindade”, me relaciono muito bem com todos que convivem comigo, inclusive coordeno atividades de algumas pessoas que deram aulas para mim na primeira fase do Ensino Fundamental.

Todas as possibilidades de melhoria profissional, oferecidas ou não pela Prefeitura, procuro não deixar passar, a Pós Graduação em Educação Ambiental e Patrimonial que curso no momento, é a quarta no campo educacional e a atividade de relatar um pouco de minha trajetória articulando com o tema de Pesquisa, me remeteu à infância, à adolescência e agora à fase adulta.

Em 2008, quando iria marcar meu casamento na referida Igreja, a mesma por problemas estruturais foi interditada, e as cerimônias foram transferidos para outras Igrejas da cidade.

Mas a fé em Nossa Senhora da Ajuda, me levou a marcar a data, encomendar convites, e mesmo pairando a dúvida sobre a realização no local tão desejado, a mesma foi autorizada, e cheia de escoras e tapumes, a Igreja onde vários momentos importantes da minha vida aconteceram, acolheu mais este acontecimento, sendo nas semanas seguintes, totalmente interditada para celebrações de qualquer espécie.

O meu casamento com Marcos, um goiano filho de Pastora Evangélica, que o conduziu ao altar sem objeções, foi à última celebração e a Igreja está ainda hoje em processo de restauração.

A religiosidade é referenciada com ênfase na tradição da população. Os moradores do Alto Maranhão se apresentam mais unidos durante as festividades, demonstrando que, se trata de momentos marcantes que emocionam, reforçam e contagiam tanto a comunidade local, quanto aos romeiros que vem de diferentes localidades prestarem as suas homenagens, fazendo suas orações e agradecimentos à Nossa Senhora da Ajuda.

A presença religiosa no cotidiano da comunidade é algo que chama a tenção e leva à reflexão sobre como a fé pode reunir em um mesmo local; diferentes indivíduos que tornam a comunidade viva em expressão da fé.

Em relação a minha prática pedagógica, percebo que os alunos participam ativamente das festividades de comemoração à padroeira, o envolvimento dos estudantes, me levou a pensar sobre a importância da festa de Nossa Senhora da Ajuda, não apenas para os adultos, mas também para as crianças e adolescentes, o quanto é importante; e, passado de geração em geração a devoção, o respeito, a religiosidade da localidade que se perpetua ao longo do tempo.

Como pedagoga, sei que a aprendizagem não se limita à sala de aula, ao ambiente escolar, aprendemos a todo o instante, com nossas experiências e

vivências, que ampliam a nossa visão social, cultural, política e intelectual.

Os alunos da escola são curiosos, participativos, durante a reforma da igreja, levamos os estudantes para conhecerem o processo de restauração e eles, perguntaram sobre tudo, eu também aprendi que o universo do conhecimento é amplo, e todos, podem ensinar e aprender em conjunto.

Por isso, o interesse em buscar por meio de depoimentos, fotos e registros a festa da Nossa Senhora da Ajuda, como meio de promover a conscientização da comunidade de que, a festa não se trata apenas de uma comemoração, mas também de um patrimônio cultural que deve ser preservado.

Por não ter conhecimento de pesquisas acadêmicas sobre o tema específico da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda e sua relevância para a comunidade, considero esta uma ótima oportunidade de divulgação da mesma, até mesmo em agradecimento a tantas conquistas atribuídas por mim e a minha família a **Nossa Senhora da Ajuda**.

## **2. PROJETO DE TRABALHO**

### **2.1. Apresentação do tema**

A religiosidade e sua influência na formação da comunidade do Distrito do Alto Maranhão.

Área de Concentração: Educação Patrimonial

### **2.2. Problemas de pesquisa**

Qual a importância da Festa de Nossa Senhora da Ajuda para os moradores do Distrito do Alto Maranhão?

Como a religiosidade da comunidade é expressa nos dias atuais?

Que memórias dos antigos moradores da localidade sobre a festa da padroeira do distrito são preservadas?

### **2.3. Objetivos**

#### **2.3.1. Objetivo Geral**

Analisar a importância e a influência da religiosidade no desenvolvimento da comunidade do Distrito do alto Maranhão tendo como foco a Festa Nossa Senhora da Ajuda como patrimônio cultural.

#### **2.3.2. Objetivos Específicos**

Pesquisar a origem da festa de Nossa Senhora da Ajuda no Distrito do Alto Maranhão.

Ampliar os conhecimentos dos alunos em parceria com os professores sobre a festa de Nossa Senhora da Ajuda, analisando a sua importância religiosa e cultural na história da comunidade.

Criar um registro histórico por meio de narrativas orais, documentos e fotos da festa de Nossa Senhora da Ajuda, possibilitando a formação de um acervo destinado à comunidade do Distrito do Alto Maranhão.

#### **2.4. Justificativa**

A religião encontra-se presente em toda a história da formação, principalmente devido a colonização do país, realizada pelos portugueses no século XVI, onde a religião era um marco característico, lembrando os nomes dados à terra descoberta, os quais referenciavam a religião católica seguida pelos portugueses (DIVALTE, 2007).

Com a formação da sociedade, a religião católica predominante no Brasil, através da influência europeia passou a reger a cultura brasileira, levando até mesmo ao sincretismo em relação à cultura africana, onde foi imposto o catolicismo aos negros advindos das colônias da África.

Nesse sentido, salienta-se à importância da religião para a compreensão da formação do povo brasileiro, ressaltada por diferentes estudiosos, que encontram na memória e no patrimônio material e imaterial os indícios da influência religiosa na formação das comunidades.

A religião surge no momento da festa como força que chega ao homem humilde sem reduzi-lo a um mero repetidor de fórmulas e orações. A festa reinstaura o espaço mítico onde a fé se apresenta em sua acepção mais profunda, integrando o homem com o seu semelhante e com deus (GOMES e PEREIRA, 1988, p. 100).

De acordo com Ramos (2012, p. 08) “as práticas ligadas à cultura e a religiosidade possibilitam a afirmação de uma identidade própria, expressas nas manifestações do povo em comunidade”.

A importância da religiosidade é afirmada nos diferentes comportamentos sociais, através da fé, comunidades se unem em oração, em devoção aos seus santos protetores, reverenciando-os em homenagens que são demonstrações de devoção.

Para Carvalho (2006) a importância da religiosidade é afirmada ao refletir o quanto a sua influência se apresenta no comportamento da sociedade. No Brasil, cuja história de formação apresenta-se embasada nos preceitos religiosos católicos,

a influência da igreja é ainda nos dias atuais evidenciada.

Comunidades de diferentes regiões possuem a sua fé e a demonstra através de suas romarias, peregrinações que se espalham a cada dia, envolvendo cada vez mais fiéis que buscam conforto espiritual para as suas necessidades.

A religiosidade é fundamental para a sociedade no que tange a construção de sua espiritualidade, desenvolvendo conceitos que permitem a compreensão de que, para muitos, a fé é considerada o alicerce de sua existência (MEDEIROS, 2008).

O tema de estudo relacionado à religiosidade do Distrito do Alto Maranhão, é uma possibilidade de demonstrar aos alunos a importância de sua identidade enquanto comunidade, visando assim, resgatar por meio da História Oral, através de registros documentais, histórias e memórias, a cultura da localidade e a festa Nossa Senhora da Ajuda.

A contribuição desse estudo para a minha prática profissional e realização pessoal, configura-se no reconhecimento da festa de Nossa Senhora da Ajuda como patrimônio cultural imaterial; possibilitando aos alunos a ampliação de seus conhecimentos referentes à cultura do distrito, além de aprender simultaneamente com as suas experiências e vivências, junto com os alunos, professores e comunidade local.

A relevância do estudo faz-se na possibilidade de reunir por meio de documentos, registros e depoimentos, informações que possam favorecer o registro da memória histórica do Distrito do Alto Maranhão, possibilitando à comunidade em primeiro lugar o reconhecimento de sua identidade.

A adequação do tema aos estudos contemporâneos é enfatizada no que tange a educação patrimonial, onde a cultura, o patrimônio e a memória são elementos fundamentais para a construção e conservação da identidade de uma comunidade, apresentando o fator religiosidade como sendo um dos pilares da construção do distrito, ressaltando a cultura e a preservação dos costumes dos primeiros moradores que se perpetua até os dias atuais.

O diálogo realizado com as referências bibliográficas apresenta-se relacionado à busca de fundamentações teóricas de diferentes autores que dissertam sobre a importância e a influência da religiosidade na formação da identidade de uma comunidade, enfatizando as tradições como um patrimônio cultural imaterial.

O público-alvo do estudo trata-se dos moradores do Distrito do Alto

Maranhão. Através da coletânea de depoimentos, bem como dos registros documentais e fotográficos, fundamenta-se a compreensão da influência e importância da religiosidade para a comunidade do Distrito do Alto Maranhão, propiciando não somente aos alunos, mas toda a comunidade o acesso às informações relacionadas à tradição religiosa da localidade.

## **2.5. Descrição do produto pedagógico**

O produto pedagógico é um catálogo com informações e ilustrações, o qual poderá ser disponibilizado não apenas para a comunidade do Distrito do Alto do Maranhão, bem como para a toda a rede educacional do município de Congonhas, Minas Gerais, salientando a importância da religiosidade que contribui para a união da comunidade mantendo a sua tradição.

A temática do estudo se encontra caracterizada pela educação patrimonial, onde os registros poderão ser utilizados como fontes de informações e reflexão sobre a religiosidade, o passado e o presente que se encontra como sendo o foco do estudo realizado.

As fotos que se encontram no catálogo evidenciam os costumes e a fé da comunidade do distrito do Alto Maranhão, salientando a necessidade do registro da trajetória, origem e sentido dos atos religiosos realizados que são, até hoje, fonte de inspiração, união e cultura da comunidade.



### **3 - O produto Pedagógico**

O produto pedagógico, como já foi apresentado, tratou-se de um catálogo reunindo depoimentos referentes à religiosidade da comunidade em relação à fé demonstrada a Nossa Senhora da Ajuda.

As entrevistas foram realizadas durante os meses de abril a junho de 2012, apresentando um roteiro de perguntas que contribuíram para o direcionamento da pesquisa realizada.

Foram coletadas fotografias que ilustram e demonstram como era o Distrito no início do século XX, demonstrando a preparação das festas, os cortejos, a fé expressa nas diferentes manifestações concretas referenciadas no cotidiano de um povo simples e acolhedor.

As entrevistas foram desenvolvidas durante os meses de abril a junho de 2012, apresentando um roteiro de perguntas que contribuiu para o direcionamento da pesquisa realizada (Anexo A).

Além da entrevista, foi coletado junto aos entrevistados, a autorização para o desenvolvimento do estudo, através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo B); e a autorização do uso de imagem (Anexo C).

Após a realização da entrevista as informações coletadas foram tratadas visando abstrair as informações necessárias para o embasamento do estudo. A escolha dos entrevistados foi realizada por meio de investigação evidenciando a busca de moradores que se apresentam engajados na preparação da festa do dia 15 de agosto.

Além disso, realizou-se entrevistas com dois párocos, sendo que um ainda se encontra à frente das celebrações e rituais da comunidade, e o outro foi transferido para a Paróquia de São Sebastião, no município de Itabirito.

Mas devido a sua importância para a história da festa de Nossa Senhora da Ajuda e a sua simpatia por toda a comunidade, tornou-se relevante coletar o seu depoimento.

### 3.1 Catálogo

## FESTA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA: TRADIÇÃO E RELIGIOSIDADE NO DISTRITO DO ALTO MARANHÃO

### Tempos passados...

A festa de Nossa Senhora da Ajuda iniciou há 200 anos, com a vinda dos portugueses para Brasil influenciando a religiosidade dos habitantes, os bandeirantes ao colonizarem o interior, ergueram os templos religiosos em sinal de devoção aos Santos da Igreja Católica.

Tudo começou em Porto Seguro, seca, falta das coisas. Imploraram a Nossa Senhora da Ajuda e do céu veio a resposta. “Peça à Mãe que o Filho atende”. Através dos bandeirantes a devoção chega ao Alto Maranhão, há mais de duzentos anos. Não podemos esquecer que Congonhas começou em Alto Maranhão. Por isso a devoção a Nossa Senhora da Ajuda surge antes da devoção ao Bom Jesus em Congonhas. “A fé é como um grão de mostarda, disse Jesus, pequena e inexpressiva e acaba tornando-se grande” (PADRE JOÃO CARLOS CHINI).

A religiosidade da comunidade do antigo Redondo sempre foi expressiva, e, por isso, a sua maior demonstração de fé é representada durante a Festa do dia 15 de agosto em honra a patrona do distrito, Nossa Senhora da Ajuda.



“Uma devoção deixada pelos portugueses no século XVIII, período em que preparavam a terra para o plantio do café na comunidade de Alto Maranhão e região. Desbravando a terra, encontraram uma imagem próxima a uma nascente, deram-lhe o nome de Nossa Senhora da Ajuda e, posteriormente, denominaram a fonte com o mesmo nome” (ADRIANA CONCEIÇÃO SANTANA FONSECA).

**Imagem original de Nossa Senhora da Ajuda, talhada em madeira, com a predominância da cor azul celestial, carrega em seus braços, a imagem do Menino Jesus e aos seus pés, anjos que a veneram.**

Figura 01: Nossa Senhora da Ajuda, séc. XVIII.

Porém, com a contribuição dos moradores do distrito, alguns aspectos relacionados à festa de Nossa Senhora da Ajuda necessitam ser comentados, pois a importância da devoção a Santa é reverenciada pelos antigos moradores, os quais se demonstram devotos e orgulhosos de a terem como patrona.

A história do surgimento da imagem na comunidade do Alto Maranhão é repleta de simbologia religiosa, enfatizando ainda mais a influência a fé da localidade.

“O que eu sei é que por aqui eles plantavam muito café, um dia, eles encontraram uma imagem de Nossa Senhora pequena, e como eles viviam pedindo a santa para ajudar, ela recebeu o nome de Nossa Senhora da Ajuda” (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

A capela foi construída no terreno do José Bandeira, ela era ali, era feita de pau-a-pique e barreada, agora este portal da Igreja aqui, já era de lá, o portal de pedra que eles fizeram (GERALDO PEREIRA PINTO).

“A principal festa era mesmo da Nossa senhora da Ajuda, essa foi tradicional, não se sabe também, logo que eles fizeram aqui a igreja, 1600 e pouco, eles começaram com a festa de Nossa Senhora da ajuda” (GERALDO PEREIRA PINTO).

### **Igreja de Nossa Senhora da Ajuda.**

**Não se sabe a data certa de sua construção, para os moradores mais idosos, ela foi construída no séc. XVII.**



Figura 02: Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, sec. XVIII

A devoção a Nossa Senhora da Ajuda iniciou através de seus milagres, que eram muitos e rapidamente se espalhou os relatos de cura por toda a região.

“Muitas pessoas faziam tratamentos de saúde em Conselheiro Lafaiete, pois era somente lá que havia hospital, então, antes de irem à Conselheiro Lafaiete,

passavam pelo Alto Maranhão e pegavam a água, onde, por meio de sua fé, ficavam curadas (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

De acordo com os moradores, vários milagres possuem registros e outros são comentados pelos fiéis que vêm agradecer todos os anos durante a festa, a Nossa Senhora da Ajuda.

“Existem registros sobre esses milagres, até mesmo de enfermidades muito graves através dos milagres de Nossa Senhora da Ajuda, o que é muito bom para todos nós” (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

Tem muitas pessoas que chegam perto da gente e falam que Nossa Senhora é milagrosa, “eu consegui isso, ou aquilo através dela”, mas enquanto não acontece com a gente, a gente ouve, mas não dá muito valor. Mas o que aconteceu comigo em 2010, que eu tive derrame no coração e no pulmão. No terceiro dia que eu tava lá no C.T.I. eu repeti os exames e o médico me disse: “\_\_\_Lia, você tem certeza que você estava com esses problemas”? Aí eu perguntei: \_\_\_Os exames podem falhar? Ele respondeu: \_\_\_”Não”. Então eu falei que somente Nossa Senhora da Ajuda poderia explicar. Em momento algum eu me preocupei, desde a hora que eu fiz os exames em Belo Horizonte, os médicos tinham falado para mim que tinha dado problemas nos resultados dos exames, eu não desesperei, fiquei tranquila, eu devo essa graça a Deus e a Nossa Senhora da Ajuda. Muita gente fala que Nossa Senhora não faz milagres, mas Ela está ali, do lado do Filho dela pedindo por nossas necessidades e para nos proteger (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

Os milagres reconhecidos pela comunidade como sendo pela intercessão de Nossa Senhora da Ajuda continuam ocorrendo, sendo eles um dos fatores que justificam a quantidade de romeiros que todos os anos se encontram no dia 15 de agosto para as festividades em honra da patrona do distrito.

Nos tempos passados, havia uma grande preparação para a festa de Nossa Senhora da Ajuda, como comenta um dos entrevistados:

### *Dança de Langa*

A Dança do Langa louva São João através de seus cânticos, versos e evoluções ritmadas. No distrito do Alto Maranhão, a dança louvava Nossa Senhora da Ajuda, anunciando à festa a comunidade.

A festa, era com as danças, tinha a dança na véspera, tinha a dança de Langa, e faziam a publicidade, eles saíam nas ruas fazendo a propaganda da festa, eles falavam: Amanhã, tem a festa de Nossa Senhora, 15 de agosto, então essas histórias é que a gente sempre ouvia. Tinha as missas e na véspera, a ladainha e leilões durante a noite e também durante o dia (GERALDO PEREIRA PINTO).



Figura 03: Cortejo da procissão de Nossa Senhora da Ajuda, séc. XX.

Durante o cortejo da procissão de Nossa Senhora da Ajuda, os dançantes da dança de Langa iam à frente, junto com os romeiros prestando as suas homenagens a Santa de Devoção.

Eu lembro que vinham pessoas de vários locais, os ônibus ficavam perto de casa, aquilo para a gente era especial, pois era um momento de confraternização de todas as pessoas e o momento de homenagear a nossa padroeira, Nossa Senhora da Ajuda, porque ela é muito importante para nós da comunidade, que recorrem a ela. Até o nome dela é muito significativo, Nossa Senhora da Ajuda, para quem tem fé é tudo (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).



Figura 04: Cortejo da procissão de Nossa Senhora da Ajuda, séc. XX.

Pelas ruas sem calçamento, a procissão de Nossa Senhora da Ajuda passava, os moradores se reuniam em procissão atrás do andor da imagem, outros ficavam nos barrancos, observando a imagem passar, com devoção e respeito a patrona do distrito.

De acordo com Gonçalves (2009) as procissões eram organizadas de maneira a promover a visitação das imagens pelas ruas das localidades, em silêncio

e oração, o cortejo era realizado, onde as expressões de fé eram demonstradas pelos enfeites que os moradores colocavam em suas janelas.

A gente buscava água na fonte, enchia um tanto de tambor e no dia da festa as moças e as senhoras vinham de longe e pediam para lavar e trocar de roupa na minha casa, a gente servia comida e café para todo mundo. Naquela época, todo ano no dia da festa, todas as moças faziam vestido novo e os homens iam para a festa de terno, todos de terno e gravata (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).



A procissão de Nossa Senhora da Ajuda é tradicional na região dos Campos das Vertentes, antes mesmo de surgir o município de Congonhas, o arraial do Alto Maranhão já era conhecido pela devoção à sua patrona.

Figura 05: Cortejo da procissão de Nossa Senhora da Ajuda, séc. XX.

Quando chegava na época da festa, a gente tirava semente de capim para fazer roupas para participar das celebrações, a gente participava com muita fé e carinho, e a minha família participava do coral, das rezas, todas as noites. Porque antigamente não havia missas todos os dias, era mesmo os terços, mas era participação mesmo, era a ladainha, onde as pessoas participavam com muito fé (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

No período da festa de Nossa Senhora da Ajuda, os moradores antigos relembram que vinham pessoas de diferentes lugares, “era tanta gente que aqui na comunidade ficava lotada, todos com muita fé e esperança na Nossa Senhora, rezavam e cantavam cânticos em louvor a ela” (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).



Figura 06: Cortejo da procissão de Nossa Senhora da Ajuda, séc. XX.

Eu lembro que vinham pessoas de vários locais, os ônibus ficavam perto de casa, aquilo para a gente era especial, pois era um momento de confraternização de todas as pessoas e o momento de homenagear a nossa padroeira, Nossa Senhora da Ajuda, porque ela é muito importante para nós da comunidade, que recorrem a ela. Até o nome dela é muito significativo, Nossa Senhora da Ajuda, para quem tem fé é tudo (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).



Figura 07: Cortejo da procissão de Nossa Senhora da Ajuda, séc. XX.

A festa para mim é muito significativa, porque é um momento que temos na comunidade de unir com todas as pessoas não só daqui, mas de outras cidades, porque antigamente, há muitos anos atrás, os Redentoristas vinham especialmente

de Belo Horizonte para a festa (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

Porém, na década de 70, ocorreu o roubo da imagem original. De acordo com as memórias dos moradores, foi o único ano que não ocorreu a festa de Nossa Senhora da Ajuda em 200 anos de festividade.

Da primeira que a santa foi roubada, ela ficou oito meses desaparecida, em 1979 o ladrão veio, era Adão o nome dele, e ele acusou que veio com José dos Santos, que esse tal de José dos Santos veio com uma caminhonete, parou aqui em embaixo, e os dois vieram na Igreja e roubaram várias imagens e objetos, e levaram até na beira da estrada ali embaixo. E oito meses depois ele veio roubar em Ouro Preto, o tal José dos Santos, e foi programado naquela época, eu coloque a imagem no caminhão fui em Congonhas, pedindo oração, fui em Jeceaba, São Brás do Suaçui, Conselheiro Lafaiete pedindo para o pessoal rezar, isto em 1979 (GERALDO PEREIRA PINTO).

Foi um abalo para a comunidade inteira, para mim, principalmente. Arrombaram as janelas e roubaram a imagem. A gente ficou muito preocupada, mas tínhamos fé que ela iria voltar (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

Os moradores do distrito do Alto Maranhão relatam que o roubo de Nossa Senhora da Ajuda entristeceu toda a comunidade, e que, os fiéis passaram a orar todos os dias para o seu retorno.



Figura 08: Réplica da imagem de Nossa Senhora da Ajuda, séc. XXI.

Quando estava chegando à época da festa, a preocupação era geral, o Padre João (antigo pároco da Igreja de São José Operário de Congonhas) pediu para fazer com o consentimento da comunidade, uma réplica da imagem. Mas tempos depois ela foi encontrada, mas o Menino Jesus não foi encontrado (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

Oito meses após, a imagem foi recuperada, para a alegria da comunidade, sendo realizada uma grande festa na comunidade para a recepção da imagem que nunca deveria ter saído do seu templo.

No dia da volta, foi uma grande festa, encheu o adro de gente.



A missa foi celebrada, tinha o coreto ali em cima do adro, a missa foi celebrada ali, o padre Dom Muniz é que veio celebrar a missa, de agradecimento e manifestando a volta das imagens, conta o senhor Geraldo Pereira Pinto.

Quando ela foi recuperada, foi uma festa muito emocionante, para mim foi muito significativo mesmo, às vezes, as pessoas acham que a gente adora imagem de Nossa Senhora da Ajuda, mas não é nada disso, mas temos ela como uma grande participação na obra de Jesus, porque ela é a Mãe dele, Ela trouxe Jesus até nós. Deus confiou através da humanidade, quis que Ele nascesse de uma mulher (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

Porém, em 1988, ocorreu novamente o furto da imagem de Nossa Senhora da Ajuda e de mais quatro objetos da igreja, a dificuldade de encontrar o paradeiro da imagem foi tão grande, que muitos pensavam que não iriam ter de volta a sua imagem de devoção.

De acordo com os relatos da comunidade, a imagem havia sido comprada por um deputado que teve que devolver após a descoberta realizada pela polícia. Dessa segunda vez do roubo, a imagem ficou afastada do seu templo por 20 meses, afirma o senhor Geraldo Pereira Pinto.

A perseverança e a fé de um povo não pode ser esquecida, como foi apresentado, mesmo com o furto da imagem, os moradores do distrito do Alto Maranhão, não perderam a sua fé em sua querida santa, fato esse que, até os dias atuais, as novenas, ladainhas e terços são realizadas em preparação para o dia de sua festa, dia 15 de agosto.

As ladainhas, terços e rezas era a preparação para a festa de Nossa Senhora da Ajuda. Havia procissão no dia da Festa. O Menino Jesus que está na mão da imagem não é original, porque quando a imagem foi roubada nós não conseguimos recuperar o menino (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

Mesmo não tendo sido recuperado o Menino Jesus, a fé em Nossa Senhora da Ajuda nunca foi abalada, relatam os moradores entrevistados, o que é importante comentar que, a fé não se apresenta na imagem, mas nos corações dos fiéis que rogam por suas graças.

## NOVOS TEMPOS, ANTIGOS COSTUMES...

### A FESTA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA NOS DIAS ATUAIS



Figura 09: Andor enfeitado para a procissão do dia 15 de agosto, séc. XXI.

“A festa acontece é com a réplica, no dia da festa eles trazem a outra, mas fica guardada aqui em Alto Maranhão” (GERALDO PEREIRA PINTO).

Em decorrência dos dois furtos que passou a imagem verdadeira, encontrada na fonte, atualmente, as celebrações na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda são realizadas tendo a réplica no altar-mor.

De acordo com a senhora Maria das Graças Santana, “a imagem original é guardada, para que não corra o risco de ser retirada novamente da comunidade”.

“A fé é como um grão de mostarda, disse Jesus, pequena e inexpressiva e acaba tornando-se grande”. Deus deu-me a responsabilidade de realizar 13 festas no Alto Maranhão. Foram festas muito expressivas, novenas participativas, presença das comunidades da região. Povo do Alto Maranhão, povo bom e abençoado. Com Maria ao Bom Jesus. Deus sendo o anunciado, vivido e testemunhado (PADRE JOÃO CARLOS CHINI).

As mudanças em decorrência dos novos tempos, não abalou a fé em Nossa Senhora da Ajuda, ao contrário, de acordo com Vanir Cristina da Rocha Fidelis, pertencente a equipe de liturgia da igreja, a pedido do padre João, “as coroações do Alto Maranhão passaram a ser melhor elaboradas, pois a festa merecia isso, Nossa Senhora merecia essa homenagem”.

Antes do Padre João Carlos chegar na comunidade as coroações eram feitas por pessoas de fora, mas não havia nenhum preparo. Quando o Padre João veio para a nossa comunidade, nos disse que esta coroação precisava ser preparada, já que era em honra à Nossa Senhora, e não podia acontecer de qualquer jeito (TEREZINHA DE FÁTIMA MACHADO DE PAULA).

Somos privilegiados por termos a intercessão de Nossa Senhora da Ajuda. Faço parte da organização da festa que com antecedência pensamos com carinho na propagação da fé, reencontro entre as pessoas e a nossa história. São dez dias de muito louvor e manifestação de fé, onde devotos de várias comunidades aqui vêm, com humildade e espiritualidade agradecer ou pedir a intercessão de Nossa Senhora (ADRIANA CONCEIÇÃO SANTANA FONSECA).



Figura 10: Cortejo da procissão de Nossa Senhora da Ajuda, séc. XXI.



Figura 11: Coração de Nossa Senhora da Ajuda

As coroações no dia 15 de agosto atualmente são planejadas com antecedência, as músicas em relação à liturgia também. Há 10 anos vem sendo as coroações vem sendo inovadas, a cada ano há mudanças, um ano são crianças, outro são os jovens e em outro são as pessoas da melhor idade (VANIR CRISTINA DA ROCHA FIDELIS).

“O envolvimento da comunidade é significativo, a participação das crianças, jovens e adultos que se encontram engajados na igreja é fascinante”, continua o seu depoimento a senhora Vanir Cristina da Rocha Fidelis.

Lembro-me que quando criança sempre que ouvia barulho de foguetes já sabia que a novena ia começar, e o que a gente mais gostava era de ouvir a banda tocar, nas novenas e no dia da Festa. A Festa e Nossa Senhora da Ajuda foi sempre muito alegre, com participação de muita gente, que traz os leilões (quitandas, animais desde galinhas a bezerros e o que puderem oferecer) pedidos e agradecimentos por graças alcançadas. Minha família foi sempre muito religiosa, e busquei passar a alegria da festa também para os meus filhos, pois Nossa Senhora da Ajuda sempre atende os pedidos de quem tem fé (CECÍLIA DA SILVA GOMES).

“A festa hoje em dia ela é muito bonita, é muito mais movimentada do que antigamente, mas as pessoas vinham pela fé, mas hoje ainda tem muita gente que vem com fé” (MARIA NATALINA PINTO TRISTÃO).

A fé demonstrada pelos moradores no dia da festa é contagiante, todos participam ativamente, o que é importante pois se trata do dia da grande festa em honra a Nossa Senhora da Ajuda.



Figura 12: Altar Mor da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, séc. XXI.

Os altares da Igreja são cuidadosamente ornamentados, as flores são sinônimo da gratidão e da graciosidade que envolve a santa, e por isso, ornamentar o interior da Igreja é um dos grandes momentos em preparação para a novena.

Nesse intuito, destaca-se que a família da senhora Maria das Graças Santana, sempre esteve envolvida na preparação da festividade, como ainda se encontra.

Tem bem tempo que eu ajudo, não sei dizer há quantos anos, mas ainda era da época do Padre Henrique, depois veio o Padre Carlos, e teve também o Padre Juquinha. Meus pais sempre trabalharam na igreja, o meu pai trabalhava na parte pesada da ornamentação dos altares para a festa, e, até os dias atuais continuamos ajudando (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA).

No dia quinze a batalha começa bem cedo, muitas pessoas trabalham para a preparação das celebrações durante o dia, e há também a barraca das comidas típicas, onde as pessoas trabalham durante toda a novena, e no dia quinze, de cinco horas da manhã até a noite. Temos o pessoal das velas, dos chaveiros, dos leilões e outros mais. No final da festa, já bem cansados, nos reunimos e agradecemos a Deus por mais uma etapa vencida e pelo grande número de devotos que aqui passaram agradecendo e pedindo graças a Nossa Senhora da Ajuda (LIZETE APARECIDA DE LIMA SILVA).

“O envolvimento das comunidades vizinhas é recente, a novena antigamente era somente realizada pelo povo do Alto Maranhão, os romeiros só vinham mesmo no dia da festa, no dia 15 de agosto” (VANIR CRISTINA DA ROCHA FIDELIS).

Um dos fatores que contribuía para que não houvesse a participação durante a novena, tratava-se do transporte, antigamente, não haviam muitos veículos, e os romeiros, vinham em sua maioria em caminhões ou mesmo a pé.

Mas o interessante é que, devido a devoção a Nossa Senhora da Ajuda, sempre em seu dia, o Alto Maranhão se encontrava repleto de visitantes.



Figura 13: Cortejo da procissão de Nossa Senhora da Ajuda, séc. XXI.

É a ocasião que desafia a comunidade, os preparativos da festa são um grande desafio para a comunidade, é claro que nessas situações há sempre a questão das divisões que há na comunidade, e isto costuma se aflorar um pouco, na organização das festas em louvor a Nossa Senhora da Ajuda. Mas nada que comprometa o andamento, o bom andamento da festa, e nada que deixe assim, é, animosidades maiores naquela comunidade. Mas é uma ocasião em que o pessoal se dispõe muito, a trabalhar, o pessoal se prepara para acolher as pessoas e tem muito orgulho da festa que eles fazem acontecer (PADRE OSCAR DE OLIVEIRA GERMANO).

A fé em Nossa Senhora da Ajuda é reverenciada em diferentes momentos, sejam através dos cânticos, seja nas ladainhas e terços que são realizados durante a novena.

Com muita oração, ao som de ladainhas e músicas, fieis acompanham a solene e piedosa procissão luminosa de Nossa Senhora da Ajuda pelas ruas do Alto Maranhão. O repicar dos sinos anuncia a fé e a esperança de um povo que demonstra a crença na intercessão de Nossa Senhora junto ao Pai (ADRIANA CONCEIÇÃO SANTANA FONSECA)

A admiração dos moradores pela festa é alto indescritível, como relata a senhora Vanir Cristina da Rocha Fidelis: “Eu sou apaixonada pela festa, eu vejo a festa de 15 de agosto como uma data especial, como se fosse um filho meu nascendo”.

Eu converso com Nossa Senhora da Ajuda como se fosse uma pessoa que está bem próxima de mim, sinto uma intimidade muito grande, ela está ali ao lado de Deus intercedendo por essa comunidade, que é abençoada. Se eu não tiver saúde para participar da festa do dia 15 de agosto, eu prefiro morrer, porque sem participar a minha vida não tem razão de ser (VANIR CRISTINA DA ROCHA FIDELIS).

A festa nos dias atuais é repleta de emoção, de simbolismo e fé, as ruas se enchem de fiéis em oração, em agradecimento pelas graças recebidas, renovando e buscando forças para continuarem suas vidas.



Figura 14: Cortejo da procissão de Nossa Senhora da Ajuda, séc. XXI: a preparação e a devoção dos fiéis.

Os jovens participam ativamente, renovando a fé, buscando a luz de Deus nas orações realizadas.

Durante a festa, felizmente tem muitos jovens, a Igreja confia muito nos jovens, porque eles são o futuro do amanhã, mas tem muitos que não levam à sério. O que a gente pode fazer é colocar o joelho no chão e pedir a Deus que os jovens reconheçam que sem Deus, não somos nada, que eles tenham uma participação forte, não somente no dia da festa, mas no dia a dia da igreja, porque está muito difícil a juventude, eles estão perdendo muito as raízes, mas a Igreja ainda confia, porque ainda tem muito jovem bom e eu acredito muito na juventude (MARIA DAS GRAÇAS SANTANA)

Nesse sentido, é fato que, por meio da tradição, da fé inabalável de uma comunidade em sua patrona Nossa Senhora da Ajuda, o distrito se projeta na região como um lugar de fé, hospitaleiro e acolhedor de todos os fiéis.

A festa na atualidade é marcada por diferentes momentos, e, por isso, a cada ano, a esperança, a fé e a religiosidade se renova, promovendo a perpetuação da devoção a Nossa Senhora da Ajuda, que transcende as gerações e será, pelos jovens de hoje, transmitida as futuras gerações.

Poder participar da Festa é uma alegria muito grande, pois a gente traz alegria também para as outras pessoas, é muito gratificante ver que a Banda fundada aqui mesmo, em Alto Maranhão, tem um grande prestígio em toda a região. Pela devoção à Nossa Senhora, ninguém mede esforços para toca durante as celebrações, na procissão as pessoas ficam emocionadas. Agora estamos com mais entusiasmo pela participação de cada vez mais jovens que garantem a renovação e a propagação da fé e dá memória da comunidade (RUI RODRIGUES DE PAULA).

Portanto, a festa de Nossa Senhora da Ajuda é para os moradores da comunidade do distrito do Alto Maranhão, um dos momentos mais importantes, salientando que a expressão de fé é marcada em cada depoimento, em cada ação que é desenvolvida pelos moradores que, através de sua simplicidade de viver e de devotar as suas esperanças e orações a Santa, vivem em harmonia, preparando dia após dia para louvar, cada um a sua maneira, a Nossa Senhora da Ajuda, que foi encontrada como uma imagem pequena, mas com infinitos significados e bondade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dia quinze de agosto, e os nove dias que o antecedem, são motivos de preparação e renovação da fé para a Comunidade do Distrito de Alto Maranhão, e de pessoas de longínquas localidades, todas com o mesmo objetivo, louvar a Nossa Senhora da Ajuda.

A Festa do dia quinze é uma referência para moradores, desde os idosos às crianças de colo, todos se entusiasma com as várias atrações, como o toque da Banda, que sempre abrilhanta as celebrações, a disputa pelos leilões, a novena que em cada dia oportuniza as comunidades vizinhas participarem e interagirem com a comunidade local, trazendo sempre inovações, as barracas de comidas típicas, as centenas de velas acesas simbolizando os pedidos e as graças alcançadas, as coroações a Nossa Senhora que sempre enche de lágrimas os olhos dos fiéis.

A visita a Fonte, onde a imagem original teria aparecido e cuja água é considerada milagrosa, as peregrinações, grupos organizados que fazem seu trajeto a pé e em orações contínuas.

No dia quatorze, o levantamento do mastro e as cascatas de fogos sinalizam que o grande dia está chegando, e a fé de milhares de pessoas será renovada. No dia da Festa, mesmo que a fila para beijar a fita que circunda a Imagem de Nossa Senhora da Ajuda esteja quilométrica, pessoas até de joelhos não se cansam de esperar para tocar este símbolo de fé. As flores que enfeitam o andor, geralmente doadas por pagadores de promessas, são disputadas e guardadas como verdadeiras relíquias. São várias missas celebradas ao longo do dia, para atender ao grande número de pessoas que aguardaram o ano inteiro para participarem da Festa.

Buscar informações sobre a preparação das celebrações e seus significados, reafirmou a importância da escolha do tema para o TCC, já que a emoção em relembrar fatos e milagres atribuídos à Nossa Senhora da Ajuda, esteve presente em todos os depoimentos, e as vozes constantemente se embargaram pelas lágrimas que muitas vezes rolaram pelos diferentes rostos, inclusive da pesquisadora, que desde criança teve como herança familiar a fé, a devoção e a gratidão à Nossa Senhora da Ajuda, que sempre foi um referencial de religiosidade e vida cristã.



Registrar tais depoimentos, é garantir que algumas memórias não se percam, e que valores que tem feito cada vez mais falta na vida social, principalmente o respeito a vida humana, sejam vivenciados pelas novas gerações, para que possam sentir que a benção e proteção de Nossa Senhora da Ajuda torna as pessoas melhores, certamente verdadeiros filhos de Deus.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

CARVALHO, T. **A religiosidade na idade contemporânea: influência em diferentes níveis sociais.** São Paulo: Abril, 2006.

DIVALTE, I. **O Brasil e suas características sociais e religiosas.** São Paulo: Vozes, 2007.

GOMES, N.P.M.; PEREIRA, E.A. **Negras raízes mineiras: os arturos.** Juiz de Fora/ MG: Ministério da Cultura/ EDUFJF, 1988.

GONÇALVES, G. **Tradição religiosa no estado de Minas Gerais.** São Paulo: Vozes, 2009.

MEDEIROS, G.P. **A construção da sociedade brasileira e a influência da religiosidade europeia.** São Paulo: Rocca, 2008.

RAMOS, J.S. **Cultura e religiosidade na comunidade tradicional.** Artigo, 2012. Disponível em:  
<http://www.congressods.com.br/segundo/images/trabalhos/populacoes/Jarbas%20Siqueira%20Ramos.pdf> Acesso em 10 de maio de 2012.

## **6 - ANEXOS**

### **ANEXO A**

#### **ENTREVISTA REALIZADA COM OS MORADORES DO DISTRITO DO ALTO MARANHÃO – CONGONHAS – MINAS GERAIS**

Nome:

Filiação:

Data de nascimento:

Idade:

Naturalidade:

- 1 – O que você lembra do seu tempo de infância no Alto Maranhão? Como era?
  
- 2 – Sobre o Alto Maranhão, qual o seu conhecimento sobre a origem do distrito?
  
- 3 – Sobre a festa de Nossa Senhora da Ajuda, qual a sua participação e de sua família?
  
- 4 – Como era a festa de Nossa Senhora da Ajuda?
  
- 5 – Qual o sentimento da comunidade do Alto Maranhão quando ocorreu o roubo da imagem?
  
- 6 – Qual a importância da Festa de Nossa Senhora da Ajuda para a senhora?
  
- 7 – A senhora sabe dizer qual o motivo da comunidade ter como patrona Nossa Senhora da Ajuda?
  
- 8 – A senhora poderia nos contar algum milagre registrado?
  
- 9 – O que a senhora falaria sobre a festa hoje, qual a sua visão em relação a participação dos jovens na festa nos dias atuais?

10 – O que a senhora destacaria como referência do Alto Maranhão?

11 - Se a senhora pudesse passar uma mensagem para os jovens do Alto Maranhão que não reconhecem o lugar onde eles nasceram, que não valorizam o distrito, qual mensagem a senhora deixaria?

12 - Complete as duas frases:

A Nossa Senhora da Ajuda é?

O Alto Maranhão para a Senhor (a) é?

## ANEXO B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada de “A Religiosidade e sua influência na formação da comunidade do distrito do Alto Maranhão”, o estudo destina-se busca de dados e informações referentes a religiosidade da comunidade do Distrito do Alto Maranhão, pertencente ao município de Congonhas, Minas Gerais.

Esta pesquisa permitirá o conhecimento das gerações atuais e futuras sobre a história da localidade e sua influência nos costumes dos moradores.

Declaro, portanto, que autorizo minha participação voluntária, livre de vícios como simulação, fraude, erro, dependência, subordinação ou intimidação, pois fui informado (a) de forma clara e detalhada, compreendendo os objetivos, métodos, benefícios, riscos e a importância dessa pesquisa. Estou ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, sem nenhum constrangimento ou coerção.

Distrito do Alto Maranhão, Congonhas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_, Identidade \_\_\_\_\_.

Participante da pesquisa

Pesquisadora: Andrea Maria Gomes Vargas

Telefone: (31) 86166428

E-mails: andreamgvargas@yahoo.com.br

Orientadora: Miriam Hermeto de Sá Motta

## ANEXO C

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Andréa Maria Gomes Vargas a realizar a entrevista intitulada “A Religiosidade e sua influência na formação da comunidade do distrito do Alto Maranhão”, realizada nos termos de Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Pós-Graduação Especialização Lato Sensu em Docência na Educação Básica – LASEB/UFMG, a realizar as fotos que se fazem necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências, dentre outras formas de apresentação), em favor da pesquisadora da pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Distrito do Alto Maranhão, Congonhas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora responsável pelo estudo

\_\_\_\_\_  
Sujeito da Pesquisa